

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Os sinais do clima

Na madrugada da última quinta-feira para sexta-feira, uma tempestade de granizo, com ventos de mais de 200km por hora, arrasou Tupanciretã, pequena cidade do Rio Grande do Sul, com 20 mil habitantes. cinco pessoas morreram, 265 ficaram feridas e 48 desabrigadas. Quase todas as casas foram destelhadas, a força dos ventos retorceu vigas e destruiu estruturas de concreto, deixando apenas o esqueleto.

As imagens revelam um cenário de guerra. Os metereologistas afirmam que essa tempestade que atingiu o Rio Grande do Sul foi uma supercélula, um dos fenômenos mais severos da natureza, impulsionado por uma corrente ascendente de ar quente úmido que sobe girando a velocidades de mais de 200 km. O sistema de iluminação e de abastecimento de água ficaram comprometidos.

Não foi o único caso no Estado. Ocorreram vendavais em outros 28 municípios da região. É o caso de São Domingos do Sul, Lagoa Vermelha, Lindolfo Collor, Júlio de Castilhos, Charrua e Caxias do Sul, que sofreram com destelhamento, queda de árvores, interrupção de energia elétrica, vias obstruídas e famílias desalojadas. É uma situação dramática que se tornou uma rotina no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Mais do que a tragédia climática, o que impressiona é a alienação sobre o tema. Os cidadãos do sul continuam votando em negacionistas que, com suas ações e inações, contribuem para o agravamento da situação. E, quanto ao Congresso Nacional, em vez de convocar os cientistas para saber o que está acontecendo e tomar as providências cabíveis em termos de políticas públicas, preverem agir como se nada estivesse acontecendo. Os cientistas anunciaram e continuam anunciando esses acontecimentos na natureza.

Com isso, normalizam o inaceitável e adiam as soluções ou, a essa altura da crise climática, as mitigações possíveis. Em entrevista concedida ao *podcast do* ***Correio***, Iuri Salmano, doutor em biologia da UnB, diretor do Instituto Cerrados, destaca que as catástrofes climáticas parecem abstratas. Mas, na verdade, a tragédia anunciada do Rio Grande do Sul, por exemplo, teve o desmatamento do Cerrado como um dos causadores.

O Cerrado já perdeu mais da metade de sua área (tamanho da Alemanha e da França juntas), o que amplifica a bolha de ar quente e seco, impedindo que frentes frias adentrem pelo meio do país, desviando-as para o Sul e provocando chuvas torrenciais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina: "O desmatamento no Cerrado hoje emite mais gases de efeito estufa do que toda a indústria brasileira".

A interrelação do Cerrado se dá não apenas com os Pampas, mas, também, com a Amazônia, com o Pantanal e com a Caatinga. É uma ficção a divisão dos biomas como se fossem unidades autônomas. Mas é preciso que os brasilienses estreitem os laços de afinidade com o Cerrado, assim como os nativos de outras paragens.

Na Amazônia, na Caatinga ou no Pantanal, as pessoas se reconhecem no dia a dia como amazônidas, catingueiros ou pantaneiros. Defender essas ideias é defender a si mesmo, argumenta Iuri. Não dá mais para votar em negacionistas do clima. Em Tupanciretã, a única estrutura que permaneceu intacta, depois da tempestade, foi uma escultura de Nossa Senhora, instalada na entrada da cidade.

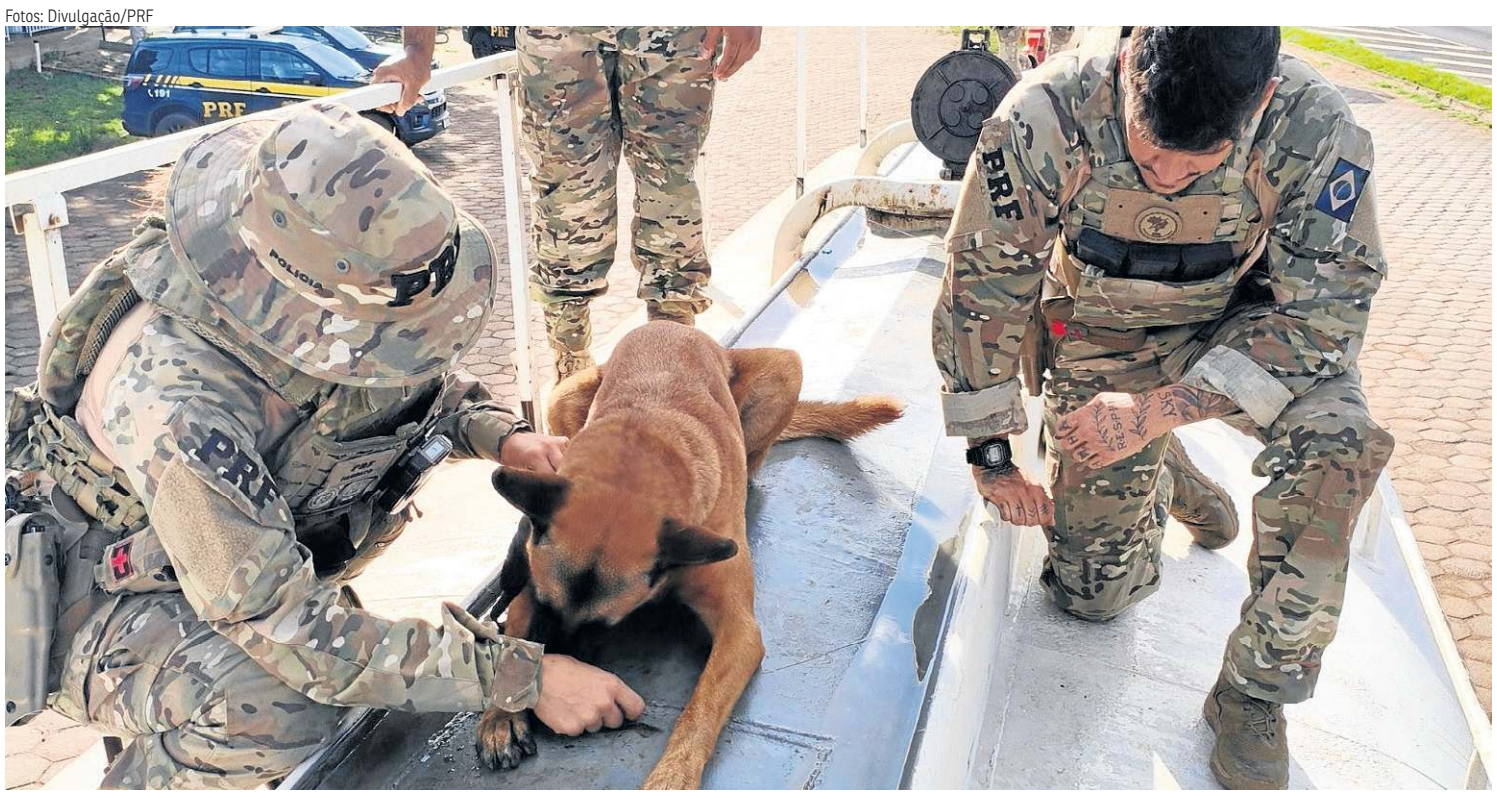
TRÁFICO DE DROGAS

DF tem maior apreensão de skunk da história

Em menos de 24 horas, operações na BR-020 e na Rodoviária Interestadual apreenderam cerca de 6 toneladas e 20kg da substância. Em uma das ocorrências, policiais encontraram um fuzil e 10 placas balísticas

» LETÍCIA MOUHAMAD

Fotos: Divulgação/PRF



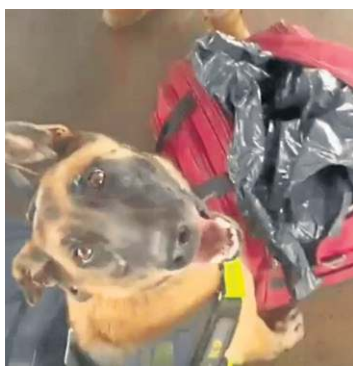
No domingo, cães farejadores identificaram entorpecentes escondidos em compartimentos clandestinos de caminhão-tanque, na BR-020



Condutor foi preso em flagrante e autuado por tráfico interestadual



Droga foi apreendida com jovem grávida, que a levaria a Salvador



Cadela de faro K9 Ipa sinalizou a presença do entorpecente

Forças de segurança do Distrito Federal realizaram duas apreensões de grandes quantidades de skunk, droga derivada da maconha. Na maior delas, registrada na BR-020, em Planaltina, no último domingo, cerca de seis toneladas do entorpecente foram encontradas em compartimentos clandestinos de um caminhão-tanque. A carga, avaliada em até R$ 180 milhões, representa, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a segunda maior apreensão de skunk já realizada pela corporação e a maior registrada no DF. Já na manhã de ontem, uma passageira de 24 anos foi presa na Rodoviária Interestadual de Brasília ao transportar cerca de 20kg da mesma substância em 27 pacotes dentro de uma mala.

A primeira ocorrência foi resultado de uma operação integrada entre a PRF e a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), a partir do compartilhamento de informações de inteligência da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord). Os dados indicavam que uma carga ilícita, proveniente do Amazonas, seguia em direção ao Centro-Oeste. Com o auxílio de cães farejadores, os policiais abordaram um caminhão-tanque do tipo bitrem nas proximidades do Posto Itiquira, no km 30 da rodovia.

Durante a fiscalização, o motorista demonstrou nervosismo e forneceu informações contraditórias. Ele afirmou que receberia R$ 12 mil pelo transporte, mas não soube informar o local exato de embarque nem o endereço de entrega da mercadoria. Diante das inconsistências, o veículo foi encaminhado à Unidade Operacional da PRF em Planaltina, onde passou por uma vistoria minuciosa.

No interior dos dois semirreboques, as equipes localizaram compartimentos clandestinos construídos artesanalmente, utilizados para esconder o entorpecente. Além das seis toneladas de skunk, os policiais apreenderam um fuzil calibre 7,62, com identificação da Guarda Revolucionária do Peru, e 10 placas balísticas. A substância foi submetida a uma análise preliminar no Instituto de Medicina Legal (IML) da PCDF, que confirmou tratar-se de skunk.

O condutor foi preso em flagrante e encaminhado à sede da Cord, junto com o veículo e o material apreendido. Ele foi autuado por tráfico interestadual de drogas e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito e permanece à disposição da Justiça.

Grávida presa

Na manhã seguinte, por volta das 9h20, uma passageira de 24 anos foi detida pelo Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), durante uma fiscalização de rotina na Rodoviária Interestadual de Brasília. A cadela farejadora K9 Ipa sinalizou a presença de drogas em uma das malas da jovem, onde os policiais encontraram, aproximadamente, 20kg de skunk, divididos em 27 pacotes.

Questionada pelos militares, a passageira confessou que transportaria o entorpecente de Brasília para Salvador (BA). Durante a abordagem, os policiais constataram que ela está grávida. Como apresentou mal-estar no local, foi encaminhada a uma unidade hospitalar para receber atendimento médico.

Após ser avaliada e liberada, a mulher foi conduzida à 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), junto com o material apreendido, para o registro da ocorrência.

Somadas, as apreensões retiraram de circulação aproximadamente seis toneladas e 20kg de skunk em um intervalo inferior a um dia.

»POSSE DE LULA

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA TURISTAS

Diante da alta demanda de turistas na rede hoteleira para a posse presidencial em 5 de janeiro, o GDF definiu espaços públicos que poderão receber trailers, motorhomes e ônibus de caravanas, ampliando as alternativas para quem pretende acompanhar a programação na capital. Entre os locais previstos estão o Parque de Exposições Granja do Torto, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade e, caso necessário, a Concha Acústica. O estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha também poderá receber ônibus de caravanas. A expectativa do governo federal é reunir cerca de 1 milhão de pessoas na Esplanada. A programação deverá contar com cinco dias de atividades e maior presença de delegações internacionais, além de shows previstos na Esplanada dos Ministérios a partir de 1º de janeiro.

»CDL-DF

NATAL PARA 700 CRIANÇAS NO NICOLÂNDIA

A Fundação CDL-DF promove, amanhã, uma festa de Natal no parque Nicolândia, em Brasília, para 700 crianças e adolescentes de 14 instituições de acolhimento do Distrito Federal. A programação inclui acesso gratuito aos brinquedos, entrega de presentes e a chegada do Papai Noel. O Nicolândia ficará reservado para o passeio, com acesso gratuito a todos os brinquedos. A expectativa é de receber cerca de 900 pessoas, entre crianças, adolescentes e acompanhantes. A programação inclui a chegada do Papai Noel e a entrega de kits de Natal com roupas, calçados e brinquedos. Sanduíches, pipoca, refrigerantes e água também serão distribuídos ao longo do dia. Promovida desde 2009 pela Fundação CDL-DF, o passeio é uma das principais ações sociais da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal.

Obituário

Sepultamentos realizados em 23 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Carmen Salles Campelo da Silva, 79 anos
Domingos Santos Costa, 67 anos
Edileuza Paulo Pontes, 79 anos
Henrique Canfora Castro, 63 anos
Henry Greidinger Campos, 52 anos
Ivan Freitas Navarro, 88 anos
João Antonio Sereno Neves, 63 anos
Maria Arteira Alves de Araújo, 89 anos
Maria Eugenia Azevedo de Santa Ritta, 93 anos
Vitor Ferreira Seleme, 3 anos

» Taguatinga

Adão Rogério Ximenes, 55 anos
Carlos Vicente da Silva, 62 anos
Edite Maria de Assis Ferreira, 98 anos
Edson Ferreira da Silva, 56 anos
Egberto Marquezini, 78 anos
Isaac Gabriel Costa Rodrigues, menos de 1 ano
Izabel Cristina Pereira da Silva, 47 anos
Lindalva Maria de Aquino Negreiros, 64 anos
Marcos Antonio Rocha Meneses, menos de 1 ano
Maria Inês Pereira Nascimento, 67 anos
Maria Nicácia de Sousa da Silva, 71 anos
Paulo Henrique Seabra, 55 anos

» Gama

Carmem Lúcia Carvalho Guimarães, 59 anos
Márcio Gonçalves dos Santos, 58 anos
Rosentina Maria de Jesus, 93 anos

» Planaltina

Evandro Alves de Sousa, 63 anos

» Brazlândia

José Carlos Santos de Almeida, 58 anos
Tarlison Zeferino da Costa, 35 anos

» Sobradinho

Koichi Matsumoto, 88 anos
Maria Fernandes da Silva, 76 anos
Wesley Rafael Aparecido Pedro, 37 anos

» Jardim Metropolitano

Anna dos Santos de Oliveira, 87 anos
Vicente Paulino da Silva, 82 anos